

Cai o número de católicos no Brasil

É o menor índice desde 1872

■ **ANTERO GOMES**

agomes@extra.inf.br

■ O número de católicos no Brasil, em 2009, teve uma queda de quase seis pontos percentuais em relação ao ano de 2003. É o que mostra o Novo Mapa das Religiões — levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas e coordenado pelo economista Marcelo Neri. Segundo ele, mantido o ritmo da curva descendente, em 30 anos, o total de católicos poderá ser inferior a 50% da população. Em 2009, o percentual é de 68,4%. Seis anos antes, era de 73,79%.

— É difícil prever. Mas realmente a queda (entre 2033 e 2009) foi bem significativa — diz Neri.

O estudo da FGV se baseou em informações da Pesquisa de Orçamentos familiares (POF) de 2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Trata-se do menor nível de adeptos do catolicismo desde que estatísticas passaram a ser feitas no Brasil, em 1872. No período, o número de fiéis das igrejas evangélicas tradicionais — tais como batistas, luteranos e metodistas — aumentou, bem como o total que se diz sem religião. Os batistas ganharam, por exemplo, 0,21% a mais de adeptos.

Homens e mulheres

— Talvez isso se explica porque o período foi de crescimento econômico e nesses casos há um crescimento do número de evangélicos tradicionais, devido à ética protestante, que aceita a acumulação de capital e a divisão do trabalho. Com os católicos, há mais culpa quando o assunto é dinheiro — diz Neri.

O estudo também concluiu que o grupo das mulheres (71,6%) tem proporcionalmente menos católicos do que a dos homens (75,4%).